

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. ROS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

4.ª S. João IV, 1

## FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez. — Preço das Assignaturas (pagas adiantadas) — PORTO, Anno 240 — Semestre 120. Para as Provincias acrece o porte do correio — Redacção e Administração em Villa Nova de Gaya — Rua do General Torres, n.º 407.

### SOBRE O TRABALHO DO DOMINGO

#### II.

Abramos agora a Santa Biblia e vejamos o que ella nos diz sobre o assumpto de que nos occupamos. Meditando a fundo essas sagradas paginas convencer-nos-hemos de que não ha nenhum preceito mais antigo, mais vezes reiterado, mais fortemente sancionado do que o do repouso hebdomadario.

Provemol-o.

Nenhum preceito ha mais antigo.

E' uma lei que data da origem do tempo; uma lei que tem sobrevivido a todas as catastrophes que hão arruinado o universo; uma lei que não tem instituidor humano; uma lei que é o fundamento da religião universal, e o eixo, por assim dizer, do mundo. Esta lei é a divisão do tempo em sete dias, com o repouso obrigado do selimo.

Por isso, quando do alto do Sinay, o Creador intimou as suas vontades ao povo de Israel, não lhe disse: *Santifica o dia de sabado*, mas sim, *lembra-te de santificar o dia de sabado. Trabalharás seis dias e farás n'elles tudo quanto tens para fazer. O setimo dia, porém, é o sabado do Senhor teu Deus. Não farás n'esse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seis dias o céo, e a terra, e o mar e tudo o que n'elle, ha e descansou ao setimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia setimo e o santificou.* (Exo. XX, vv. 8 a 11).

Não ha preceito mais vezes reiterado.

*Lembra-te de santificar o dia de sabado.* Se esctarmos os oraculos divinos tal é a ordem que ouviremos repetir continuamente d'esde o Paraizo terrestre até ao Sinay, do Sinay ao Calvario, e do Calvario aos confins da terra. Os eccos dos seculos futuros não cessarão de repetil-o até aos umbraes da eternidade, onde começará o descanso absoluto de que o sabado é a imagem. Inspirado por Deus, Moyses o intimou por *doze vezes* ao povo de Israel. Os authores sagrados que se seguiram, antes e depois do captivo de Babylonia, todos insistem com particular esforço sobre o cumprimento d'este preceito. Isaias, Jeremias, Exequiel, Oseas, Amoz, e os outros prophetas, parecem ter, por especial objecto da sua missão, annunciar os bens e os males que se seguem da observancia ou profanação do dia do Senhor.

A importancia d'esta lei reconhece-se na severidade das penas, e na grandeza das recompensas, por meio das quaes o legislador quiz assegurar a sua execução. Não é um simples conselho que seja permittido praticar ou deixar de praticar, ou de que cada qual pessoa possa dispensar-se por seu motu-proprio, o repouso sagrado do setimo dia. E' um preceito capital, com pena de morte

para o que ousar infringil-o. O povo de Israel achava-se acampado no meio de um deserto. Em um sabado foi encontrado a pouca distancia um homem que ajuntava alguns pedaços de lenha: elle foi conduzido a Moyses. O santo legislador não ousando impor-lhe de per si toda a severidade da lei foi consultar o Senhor. Nada de perdão, respondeu o Deus de Israel; seja esse homem apedrejado. E foi apedrejado. (Num. XV, v. 32).

Prosequiremos ainda n'estas considerações, adduzindo mais provas biblicas para reforçar o ponto em questão.

G. D.

### ASSUMPTOS BIBLICOS

#### A ORIGINAL DOUTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA.

#### III.

#### TODOS SÃO PECCADORES

Como consequencia legitima e necessaria da queda do homem e o nascimento em peccado, todos nós somos tratados como peccadores, não só porque herdamos a culpa dos nossos primeiros paes, mas tambem porque a confirmamos pelas nossas obras.

Mostra S. Paulo em primeiro lugar que os gentios são peccadores, porque apesar do conhecimento que podem ter de Deus por meio das suas obras (1, 19, 20), escolhem o mal, e « retém na injustiça a verdade de Deus » (v. 18), como tambem « depois de terem conhecido a Deus, não no glorificaram como a Deus, ou deram graças » (v. 21).

D'este ponto á idolatria dista apenas um passo « Mudaram a gloria do Deus incorruptivel em SEMELHANÇA DE FIGURA DE HOMEM CORRUPTIVEL, e de aves etc. » (v. 25). Mudaram a verdade de Deus em mentira: « adoraram e serviram a' creatura antes que ao Creador, que é bemdito por todos os seculos. » (v. 25). Adoração de imagens e creaturas! Ha quem pense que isto para o christão é uma virtude. Veremos o juizo de Deus.

« Pelo que os entregou Deus aos desejos dos seus corações, á immundicia. » (v. 24); « a paixões de ignominia » (v. 26); « a um sentimento depravado. » (v. 28).

O castigo corresponde ao máo desejo, a condemnação é effeito da ignorancia voluntaria. « Os quaes tendo conhecido a justiça de Deus, não comprehenderam, que os que fazem semelhantes coisas (vêde vv. 29-51), são dignos de morte; e não sómente os que estas coisas fazem, senão tambem os que consentem aos que as fazem. » (v. 32).

Mas a igreja romana era uma igreja mixta. Haviam alli muitos judeus, e estes, orgulhosos da sua descendencia e privilegios ecclesiasticos, e da sua observancia da lei moisaica, podiam imaginar que ficariam isentos dian-

te de Deus. Mostra o apóstolo no segundo capítulo que esta ideia era errada.

« No mesmo em que julgas a outro, a ti mesmo te condemnas ». (II, 1). « Nós sabemos, que o juizo de Deus é segunda a verdade contra AQUELLES QUE TAES COISAS FAZAM ». (v. 2). « Deus ha de retribuir a cada um SEGUNDO AS SUAS OBRAS ». (v. 2). « A tribulação e a angustia virá sobre toda a alma do homem que obra mal, do Judeo primeiramente, e do Grego (ou gentio): mas a gloria, e a honra, e a paz será dada a todo o obrador do bem, ao judeo primeiramente, e ao grego »: porque não ha para com Deus excepção de pessoas. (vv. 9, 10, 11).

Isto não quer dizer que o judeo não tivesse diante de Deus alguma vantagem por sua posição excepcional. « Muita vantagem logra em todas as maneiras. Principalmente porque lhes foram confiados os oráculos de Deus ». (III, 2).

Mas isto serviria de escudo ao peccador?

O judeo por esse motivo seria mais favorecido por Deus, do que o gentio? « De nenhuma sorte, porque já temos provado, que judeos e gentios estão todos debaixo do peccado, assim como está escripto; não ha pois nenhum justo ». (vv. 9, 10): « porque todos peccaram, e necessitam da gloria de Deus ». (v. 23).

Sendo esta doutrina verdadeira, e intimamente ligada com a da culpa original, e sendo verdade que todos estamos condemnados pelo peccado, d'onde nasce a ideia de *merito* nas obras do homem? O transgressor não pôde ter merito perante o tribunal que o condemna. Uma natureza reprovada e corrupta não pôde originar um serviço puro.

O homem no seu estado natural acha-se descripto n'esta epistola em termos de uma significação profunda, e que não lhe deixam a minima esperanza de merito. Eil-os « peccador; » « condemnado; » « morto! »

N'este estado de completa ruína e miseria, compete-nos levantar os olhos ao céu, e, reconhecendo a impossibilidade de aplacar a ira de Deus, confessar-mo-nos peccadores perante Elle, que não têm esperanza senão na Sua infinita misericordia.

R. H. M.

P. S. — O author d'esta secção promptifica-se a esclarecer toda e qualquer pessoa, que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

## PIO IX.

Ainda mal fechado o tumulo de Victor Manoel, ainda mal enxutas as lagrimas de um grande povo pela morte do seu rei, abre-se o tumulo de Pio IX.

Quaes serão para a Igreja romana e para o mundo liberal as consequencias immediatas da morte de Pio IX? Esta pergunta está cheia de problemas graves; mas tam complexos, intrincados e obscuros, que temerario fóra querer desde já devassar no futuro a solução d'elles. Só os factos poderão elucidar-nos.

Entretanto cumpre dizer-nos que Pio IX, foi um digno chefe da Igreja Romana; um acerrimo defensor das doutrinas da tradição, mas, para as sustentar, teve que viver em guerra aberta como o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, e com espirito liberal do seculo.

Temos para exemplo o *Syllabus* — essa declaração de guerra aos principios liberaes; a proclamação de um dogma novo, por sua authority propria, — o da *Conceição* — e a celebração de um concilio ecumenico, onde compareceram 704 prelados, e no qual foi proclamada a

infallibilidade papal, essa consagração dogmatica da theocracia absolutista.

A sagrada Biblia rejeita e reprova todas estas innovações, pelo modo como ellas destoam do verdadeiro espirito christão e de tudo quanto se acha escripto nas inspiradas paginas d'esse livro divino.

O vaticano, como um grande escriptor nosso lhe chamou, tem sido « a fortaleza das trevas e do obscurantismo. O Sinay d'onde irradia a luz, nunca elle foi, porquê ha um profundo abismo entre a doutrina de Roma, e a doutrina da Biblia. »

Deus em sua infinita graça, chama estas almas presas a tradições, que reputam inviolaveis, ao conhecimento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, e que o novo papa deixe de ser o soberano infallível das consciencias, para ser um simples ministro do Evangelho, o qual symboliza esperanza e consolação dos opprimidos, e doutrinação da salvação da graça em Christo, « único mediador e advogado entre Deus e os homens. »

Tem a palavra agora o eminente tribuno hespanhol Emilio Castellar. Não vem fóra de proposito, ao terminar este pequeno artigo, transcrever para aqui as seguintes linhas, que ha annos encontramos n'um jornal brasileiro, devidas á penna do primeiro orador da peninsula.

« Que grande teria sido Pio IX, se, ao sentir que o seu ministerio religioso era incompativel com toda e qualquer auctoridade politica, com todo o poder politico, abdicasse essa auctoridade, abdicasse esse poder, trocasse a purpura dos cesares pela toga dos tribunos; renovasse no mais exaltado idealismo a fé do seu tempo; organisasse evangelicamente a Igreja de Christo; reunisse os povos em assembléas religiosas; vibrasse os seus raios sobre o poder dos despotas, o orgulho dos aristocratas e a avareza dos ricos, chamasse o escravo ao direito, o opprimido á liberdade, o desherdado á vida; evocasse a resurreição da Italia, a resurreição da Polonia; enviasse os missionarios do espirito contra a nova sensualidade pagã, contra o empedernido egoismo das classes governadoras; e sustentasse com profunda convicção que a liberdade, a igualdade e a fraternidade não hão-de ser sómente formulas evangelicas, mas tambem verdades sociaes, capazes de gerar uma nova terra, e de estender sobre ella novos céos de luz bemdita e perenne! Então, sim, poderia celebrar-se a paschoa do espirito moderno; então, sim, poderia levantar a sua voz em tom de hymno triumphal; então, sim, poderia ver ás portas das egrejas da Idade Media, o anjo vestido de branco, e resplandecente de formusura, que as santas mulheres vieram á beira do sepulchro, annunciando que Christo não estava ali e que Christo verdadeiramente resuscitára: *Surrexit, non est hic.* »

G. D.

## VARIEDADES

### DE COMO SEMPRE É CASTIGADO O CRIME

Por uma terrivel nevada entrara ha alguns annos um viajante, em uma estalagem desviada, na Hungria. Pelo vestuario era facil conhecer que tinha de seu, e pelo peso da sua mala o estalajadeiro quiz-lhe parecer que era possuidor de uma grande somma de dinheiro em oiro.

O dono da estalagem era casado, e tinha um filho a quem muito amava. Era um homem cubicoso e cruel; o filbo era bom rapaz, mas um ponco inconstante, tinha partido para uma festa d'aldeia, e devia voltar no dia seguinte.

—Aonde acomodaremos o viajante? disse o estalajadeiro em voz baixa a sua mulher. Eu sei que elle traz dinheiro; convem dar-lhe o quarto do nosso Ernesto que de certo não vem esta noite. Alli estará afastado, e podemos matar-o á nossa vontade e apoderarmo-nos do que tem.

A mulher do estalajadeiro não era tão má como seu marido; horrorisou-se primeiro, porém a paixão do ouro venceu-a, e associou-se a este horrivel projecto.

Acabado o jantar, o estalajadeiro conduziu o viajante para o quarto de seu filho. O viajante sem desconfiança adormeceu, deixando a mala aberta, assim como a porta do quarto. De repente acorda ao som de repetidos gritos, ouve empurrar a sua janella, sente partir a aldrava que a segurava e vê um mocetão saltar d'uma escada e dirigir-se para a sua cama.

E' facil advinhar o susto do pobre homem, acordado assim de sobressalto. Armas não as tinha á mão. Pedir soccorro? a quem, pois se achava entre um bando de assassinos. Podia vender cara a sua vida: porém o terror lhe gelou os membros, e tomou um partido apparentemente ridiculo, mas que o salvou: foi o de se esconder entre a parede e o leito.—Na mais terrivel ansiedade, vê o recém-chegado dirigir-se para o leito, abri-lo e deitar-se. Era o filho do estalajadeiro, que voltando da feira mais cedo do que se esperava, e tendo bebido mais do que costumava, voltava com os seus folgazões amigos, e ia descansar das suas fadigas.

O nosso pobre viajante julgou-se logo salvo, ouvindo roncar o seu companheiro, e já se dispunha a passar a noite em claro, quando depois de um bom quarto de hora ouve abrir a porta furtivamente. Era o estalajadeiro que vinha para consummar o seu crime, e que entrava ás apalpadellas, armado de um enorme cutêlo. Mais morto do que vivo, vê o miseravel dirigir-se para o leito, apalpar o homem que nelle estava dormindo tão socegado, e enterrar-lhe com o maior sangue frio o cutêlo no coração; depois tracta de ver se está morto, embrulha-o n'um lençol e ajudado por sua mulher, o levam, assim como o colção da cama. Immensas vezes em quanto durou esta scena lugubre, o nosso viajante quiz gritar, fazer ainda um esforço; mas o temor, e o sentimento da propria conservação o retiveram, e não teve forças senão para se agachar ainda mais entre a cama e a parede.

Comtudo o estalajadeiro sahiu devagar com sua mulher levando o cadaver e a mala do viajante, que só quando mal se ouviam os passos se julgou salvo. O seu primeiro impulso foi ir á porta e entrincheirar-se o melhor que podesse. Desta vez não dormiu mais e esperou com impaciencia que amanhecesse, para se aproveitar dos primeiros raios de luz, e fugir ao perigo que o ameaçava. A escada, por onde o filho do desgraçado estalajadeiro tinha subido para o quarto, lhe serviu para pôr em pratica o seu projecto: saltou um muro, e d'ahi a pouco tempo viu-se na aldeia, donde partiu para a cidade, pouco distante d'alli.

Neste intervalo o estalajadeiro e a sua mulher tinham com todo o cuidado enterrado o cadaver em um canto do quintal, tinham lavado o sangue e feito desaparecer todos os vestigios do crime. E demais quem se havia de importar com um homem, que não conheciam, nem tinham visto entrar?

Mas passadas algumas horas, eis que chegam soldados com a policia; cercam a casa, prendem o estalajadeiro, e o accusam de assassinio e de roubo. — Ao principio quer

resistir, negando, assim como sua mulher. Mas a policia procura: acham-se pégadas no quintal, terra remechida: cavam até que encontram um cadaver.

Até alli teimava nas suas negativas: mas de repente occorre-lhe uma lembrança: seu filho, não o tinha visto desde o dia antecedente. — O que lhe teria acontecido? Foi talvez a elle que matou na escuridão em lugar do viajante, porque de outro modo quem o havia denunciar? Levanta-se em um accesso de furor e de desesperação, atropella os soldados que o cercam, corre ao quintal, e alli naquelle cadaver ensanguentado reconhece o seu filho, — seu filho, por quem quiz commetter um crime, e que foi a victima deste crime. E ao lado de seu filho vê vivo o homem que julgava ter ferido e que tinha escapado.

Em um instante toda a scena de noite passada lhe vem á memoria, e apenas pôde, desmaiando, dizer as seguintes palavras: «Agora que meu filho está morto pouco me importa que me prendam.»

A' vista de provas tão convincentes o processo não foi demorado; o estalajadeiro e sua mulher foram condemnados á morte, e soffreram um terrivel supplicio.

Quantas reflexões se podem fazer desta historia!

A devassidão do filho punida com uma morte tão atroz e tão subita, que não lhe dá nem talvez tempo para pedir perdão a Deus dos seus peccados! o crime do pai descoberto de um modo inesperado, e voltando-se contra elle mesmo!

O castigo o mais exemplar infligido á cobiça e ao assassinio!

E' assim que por uma justa permissão de Deus, o mal sempre se descobre, mais cedo ou mais tarde; Deus o pune sem duvida na outra vida, mas quasi nunca o deixa neste mundo sem um severo castigo.

(Ext.)

### Um, O, ou Meu?

Uma importante questão. Estas tres palavras são muito pequenas, mas de sentido muito diverso, e com resultados muito diferentes.

UM é o artigo indefinido, e muito indefinido.

UM Salvador, mas não o meu.

não para mim.

para outra pessoa.

de quem não sei.

O é o artigo definido.

O Salvador, isto é, o unico,

não ha outro.

não ha outro auxilio ou refugio.

O mundo tem só um Salvador.

MEU é um adjectivo possessivo.

MEU Salvador, eu tenho interesse

n'Elle.

tomo para mim o unico

Salvador.

UM Salvador mostra a necessidade.

O Salvador mostra que ha só um.

MEU Salvador mostra que Elle é meu.

A salvação individual consiste, não no facto de haver um Salvador, mas sim em ser verdade que «Elle me salvou a mim». «Christo me amou, e se entregou a si mesmo por mim.»

Custa ás vezes acreditar n'uma boa nova. «Deixaram uma fortuna a Fulano»; é facil crer n'uma declaração semelhante. «Deixaram uma fortuna para ti»; isto custa mais a acreditar, mas quando se aceita produz emoções muito diferentes! Uma relação pessoal com Chris-

to é o assumpto da primeira importancia. Feliz d'aquelle que, pela fé, pôde dizer, « Meu Salvador, eu Te amo, eu sei que Tu és meu ».

Leitor, este Salvador é PARA TI!

R. H. M.

## NOTICIARIO

**Africa Central.**— Já penetrou o Evangelho no interior da Africa. Ha noticias de ter chegado a missão da Igreja Angelicana a Uzanda, perto do grande lago Nyanza, sendo bem recebida pelo rei M'tesa. Este mandou fazer uma salva quando pela primeira vez se pronunciou o nome de Jesus. Pedindo uma entrevista particular para o dia seguinte, perguntou aos missionarios se tinham trazido « o livro », isto é, a Biblia. Prêgou-se o Evangelho aos domingos no proprio palacio do rei, sendo elle mesmo interprete para os que não comprehendiam a lingua Suaheli, em que fallavam os missionarios.

**Domingo.**— Uma mulher esqueceu-se de entregar uma obra no sabbado. No domingo pela manhã disse a sua sobrinha que se vestisse e levasse o embrulho debaixo do chale á casa da Senhora. « Ninguem o vê », observou ella. « Mas não é domingo de baixo do chale, minha tia? » foi a pergunta sensata da criança.

« **Eu sei mais do que os santos anjos de Deus,** » exclamou um cigano idoso. « Sei que sou um peccador, e elles não têm esse conhecimento. » « Mas sabe a maneira de se salvar dos peccados? » « Sei, sim, senhor, confio no bemdito Deus, e no Senhor Jesus Christo. Então não morreu *por mim* o bemdito Senhor Jesus? »

**Reflectores do Pulpito.**— O afamado prêgador americano, Lyman Beecher, costumava dizer que o motivo porque o seu ministerio era tão abençoado na conversão d'almas foi o haverem entre os crentes tantos reflectores que cumpriam na sua vida e espalhavam por todos os meios practicos o evangelho, que elle proclamava. Uma luz solitaria derrama os seus raios por todos os lados, mas certo numero de reflectores bem collocados podem concentrar e reflectir esses raios, de maneira que cheguem a logares aonde nunca poderia penetrar a luz directa. Assim estes reflectores do pulpito, estes christãos que applicam o evangelho á vida, fazendo-o transluzir nas fallas, nas acções, em todo o seu andar de dia para dia, reduplicam cem vezes a utilidade do prêgador, e levam para aquelles cantos profundos e occultos — esconderijos do peccado e das trevas — esses raios de luz que, sem seu auxilio, nunca illuminariam as almas que jazem na sombra da morte.

Precisamos mais reflectores do pulpito. Prêgue o ministro do evangelho com toda a fidelidade, e então tomem os christãos a palavra da vida que elle proclama, reflectam-a e repitam-a, levando-a ás almas que andam nas trevas, mas que desejam anciosamente vêr a maravilhosa luz de Deus, a « illuminação do conhecimento da gloria de Deus, na face de Jesus Christo. »

**O Papa e os jornalistas catholicos.**— O Papa, a pedido de certos jornalistas ultramontanos, acaba de proclamar como seu protector a S. Francisco de Salles. Eis o que escreveu com o proprio punho. « Deus vos abençõe e dirija, pela intercessão de S. Francisco de Salles, sob a protecção do qual quereis ser collocados, aos escriptores dos jornaes catholicos, que defendem a causa da religião, os seus direitos e os da Santa Sé Apostoli-

ca, e que adherem com devoção e fidelidade á sua doutrina e aos seus preceitos. »

Mas se diz S. Paulo a Timotheo, « que só ha um Deus, e só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem, » com que authoridade accrescenta o Papa a esta mediação a intercessão de S. Francisco de Salles?

**Uma accção generosa.**— Ha pouco tempo apresentou-se, em uma cidade de França, um official de justiça em casa de P... operario, tecelão, que habitava em uma das ruas das proximidades da praça Bellecour, munido d'uma sentença, que o expulsava do seu domicilio e punha em venda todos os seus moveis, se não pagasse um somma de 60 francos. Este infeliz não estava em circumstancia de pagar esta somma, e por isso o official de justiça viu-se obrigado a desarmar o leiar, que era o unico recurso, e pouco mais ou menos a unica mobilia que possuia o operario. Como este na sua desesperação tentasse resistir, mandou o official de justiça uma de suas testemunhas chamar o commissario de policia. Logo que este magistrado entrou naquella casa ficou impressionado com a horrivel miseria que alli viu; uma familia composta de cinco pessoas, e marido, seu irmão, ainda moço, sua mulher, dois filhos, um de dois annos de idade, e outro ainda de peito, quasi todos nús, macilentos, extenuados pelo trabalho e pelas privações; moveis nenhuns; por leito uma pouca de palha, nem cobertores, nem lençoes, tal foi o espetaculo que se offereceu aos olhos do magistrado.

O official porém teimava em cumprir o seu mandado e a pobre familia ia ser lançada na rua.

O commissario de policia, visivelmente commovido, saiu precipitadamente, mas era para logo voltar. Um quarto de hora depois entregava elle á mulher de P..., na escada, 60 francos, dizendo-lhe: « Pague ao official de justiça e não falleis d'isto a ninguem. »

P.<sup>e</sup> GUILHERME DIAS

*Sermão reitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portuguzza.*

Preço 420 reis.

*Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.*

## CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

*Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 7 horas da noite.*

*Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.*

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

*Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3<sup>1</sup>/<sub>2</sub> da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.*

PORTO:—TYPOGRAPHIA DE D. ANTONIO MOLDES E SILVA

6, LARGO DE S. JOÃO NOVO, 6